



GUERRA NO LESTE EUROPEU

UE acorda racionar gás e renova sanções contra a Rússia

Países-membros da União Europeia aceitaram reduzir o consumo do combustível em 15% entre agosto e março de 2023, uma estratégia para diminuir a dependência de Moscou. Bloco prorroga por seis meses as retaliações financeiras contra o Kremlin

» RODRIGO CRAVEIRO

O anúncio foi feito no perfil do Twitter do governo da República Tcheca, que ocupa a presidência rotativa do Conselho da União Europeia (UE). “Não foi uma missão impossível! Os ministros de Energia dos 27 países-membros da UE, à exceção da Hungria, chegaram a um acordo político sobre a redução da demanda de gás para o inverno”, afirma o comunicado. O documento pactuado estabelece que cada nação faça “todo o possível” para reduzir o consumo de gás em 15% entre agosto de 2022 e março de 2023 — em comparação com a média dos últimos cinco anos do mesmo período. A meta de 15% será compulsória, caso Moscou interrompa totalmente o envio de gás para a Europa.

Apesar do avanço, a UE cedeu e fez concessões a alguns países, com base nos níveis de dependência de gás e de armazenamento do combustível. De qualquer forma, a medida é vista como uma tentativa de reduzir a dependência energética de Moscou e aliviar o impacto da interrupção no fornecimento do produto russo, em retaliação às sanções financeiras impostas ao Kremlin. Os cortes de gás por parte da estatal petrolífera Gazprom não intimidaram o bloco. Além do racionamento, a UE decidiu renovar as sanções aplicadas em 2014 contra o governo de Vladimir Putin por um período adicional de seis meses, até o fim de janeiro de 2023.

“Hoje, a União Europeia deu um passo decisivo para enfrentar a ameaça de interrupção total do gás por parte de Putin. Saúdo fortemente a aprovação, por parte do Conselho, do Regulamento do Conselho relativo a medidas coordenadas de redução de demanda do gás”, afirmou Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia (órgão executivo da UE). Segundo ela, o compromisso coletivo para diminuir em 15% o consumo do gás “é muito importante e ajudará a preencher nosso estoque antes do inverno”.

“Ao agir em conjunto para reduzir a demanda do gás, levando-se em conta todas as relevantes

Sergey Bobok/AFP



Forças russas intensificam bombardeios no sul e no leste da Ucrânia

As regiões do sul da Ucrânia sofreram bombardeios russos “maciços” ontem, incluindo uma cidade balneária perto dos portos de Odessa e Mykolaiv, disseram autoridades ucranianas. De acordo com o Comando Sul do exército ucraniano, o bombardeio foi realizado “por aviões do Mar Negro”. “Em Odessa, prédios residenciais nas aglomerações costeiras foram atingidos sem causar vítimas, segundo relatos iniciais”, afirmou o Exército da Ucrânia, em nota no Facebook. O Estado-Maior ucraniano também admitiu que as forças russas fizeram pequenos avanços na região de Donetsk, no leste da Ucrânia. Ataques aéreos também ocorreram perto de Soledar, Pokrovske, Vuhlehirska TPP, Siversk, Sloviansk, Bakhmut e Khramatorsk. Em Chuguiiv, próximo a Kharkiv, socorristas resgataram o corpo de uma mulher sob os escombros da Casa da Cultura (foto), uma instituição cultural construída pela própria comunidade.

especificidades nacionais, a UE garantiu bases sólidas para a solidariedade indispensável entre os países-membros, face à chantagem energética de Putin”, acrescentou Von der Leyen. Ela ressaltou que o anúncio da Gazprom sobre o corte de remessas de gás para a Europa através do gasoduto Nord Stream 1, “sem qualquer razão técnica justificável, ilustra ainda mais a natureza não confiável da Rússia como fornecedora de energia”.

Jozef Sikela, ministro da Indústria e do Comércio da República Tcheca, disse que o bloco

“deu um passo enorme para garantir os suprimentos (de gás) para os cidadãos e a economia durante o inverno que se aproxima”. “As negociações não foram fáceis. (...) No fim das contas, todos entendem que sacrifícios são necessários. (...) O racionamento gradual nos próximos meses assegurará que tenhamos gás suficiente. Não permitiremos que a Rússia ameace nossa segurança ao interromper, de forma deliberada, as remessas de gás e que utilize o produto como arma política”, declarou.

Países insulares interconectados com a rede de gás da UE ficarão isentos de racionamentos obrigatórios — são os casos de Irlanda, Malta e Chipre. De acordo com o jornal britânico *The Guardian*, as nações bálticas também podem solicitar isenção de cortes por terem os sistemas de eletricidade ligados à Rússia. Espanha, Portugal e Grécia demonstraram oposição a uma meta uniforme de 15% de redução, o que levou a União Europeia a considerar cada caso.

Preocupação

Especialista da Universidade de Harvard e do Centro para Análise Política Europeia, Benjamin L. Schmitt afirmou ao *Correio* que o acordo para a redução de consumo de gás em até 15% por parte dos países europeus “ilustra o nível de preocupação de Bruxelas com o fato de que o regime de Putin continua a usar a energia como arma contra democracias do continente”. “É vital que passos desse tipo, ligados à segurança energética, sejam tomados para que os líderes

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Para pressionar o Kremlin a recuar em sua agressão contra a Ucrânia, aumentar a resiliência energética da Europa e combater a corrupção estratégica de longa data, devemos ampliar, de forma dramática, as sanções globais de energia contra o governo de Vladimir Putin; continuar a envolver a diplomacia global de energia para ajudar a União Europeia a garantir alternativas aos recursos energéticos russos. Também apoiar um nível de esforço de guerra para implantar a infra-estrutura de diversificação energética, a fim de tornar a Europa independente da energia russa para sempre.”

Benjamin L. Schmitt, especialista da Universidade de Harvard e do Centro para Análise Política Europeia

europeus mantenham sua habilidade de fornecer apoio significativo à Ucrânia, mesmo se o Kremlin seguir aplicando pressão contra o continente, por meio de cortes generalizados de energia”, afirmou.

Para Peter Zalmayev, diretor da organização não-governamental Eurasia Democracy Initiative (em Kiev), o racionamento de gás é um passo na direção correta, porém, demasiadamente tardio. “Depois de anos de dependência do gás russo, isso vem com muito atraso. É óbvio que se trata de uma medida necessária, pois os europeus perceberam que não haverá mais negócios com a Rússia, como costumavam fazer, tão logo eles abandonem essa dependência”, disse à reportagem. “O interessante é que os países-membros da UE estão comprometidos com um cenário de vitória da Ucrânia na guerra. Putin concluiu que não existe uma estratégia clara de vitória para ele na Ucrânia.”

ESTADOS UNIDOS

De volta a Washington, Trump fala em retorno à Casa Branca

“Tenho orgulho de ser americano. Onde, pelo menos, eu sei que sou livre. Não me esquecerei dos homens que morreram, que deram aquele direito a mim. (...) Não há dúvida. Amo essa terra. Deus abençoe os Estados Unidos da América.” A música do cantor country Lee Greenwood ecoava no Hotel Marriott Marquis, em Washington, enquanto o ex-presidente Donald Trump subia ao palco, na tarde de ontem. Na primeira visita à capital desde que deixou o poder, em 20 de janeiro de 2021, o magnata discursou durante o Encontro Agenda do America First Policy Institute em tom de campanha eleitoral.

“Dois anos atrás, com a ajuda de muitas pessoas dessa sala,

tivemos um governo de economia em expansão, a mais forte e segura fronteira da história dos EUA, independência e domínio energético, nenhuma inflação (...) Não há dúvida. Amo essa terra, afirmou Trump. “Nós fizemos a América grande novamente.”

De acordo com o republicano, quando esteve à frente da Casa Branca, ele colocou o trabalhador e a família em primeiro lugar. “Mas, agora, nosso país dobrou os joelhos”, afirmou, ao citar que a inflação norte-americana é a mais alta. Durante o pronunciamento, Trump admitiu o desejo de retornar ao poder. “Eu sou político e concorro para a presidência. Eu disputei uma segunda vez e me saí muito melhor”,

Mandel Ngan/AFP



Trump em evento do America First Institute: “A história está longe do fim”

assegurou. “Talvez tenhamos que fazer isso novamente, temos força para isso. A história dos EUA está longe do fim. Estamos prontos para um incrível retorno.”

Em nenhum momento Trump mencionou a invasão ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021. Ele acusou os democratas de prejudicarem seus planos. “Tudo o que esse establishment corrupto está fazendo comigo é preservar o seu poder e seu controle sobre o povo. Eles querem me prejudicar para que eu não possa voltar a trabalhar para vocês. Não acho que vá acontecer.” A plateia gritou “Mais quatro anos!”.

Ao abordar a segurança, o magnata defendeu a valorização da polícia e a pena de morte para

traficantes. “É terrível dizer isso, mas, se você olhar cada um dos países que não tem problemas com drogas, verá que têm uma pena de morte muito forte para quem vende drogas.”

Pence

Mike Pence, que foi vice de Trump, falou aos conservadores em Washington, pedindo-os que “olhem para o futuro”. “É essencial, em um momento em que tantas famílias americanas estão sofrendo, que não cedamos à tentação de olhar para trás”, disse. O ex-número dois da Casa Branca, que também tem ambições presidenciais, descreveu o ataque ao Capitólio como um “dia trágico”.